

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Eng.º Agr.º Ismar Florêncio Pereira

PARALIZADO O AUMENTO DOS PREÇOS DA CARNE E DO GADO BOVINO APÓS LONGO PERÍODO DE INTENSA ALTA.

Nos últimos 3 meses houve grandes variações nos preços da carne bovina. Vigorou até 25 de novembro um tabelamento parcial, atingindo apenas a carne de segunda, que no atacado deveria ser vendida a Cr\$ 38,00 por quilo. Todavia, tamanha foi a discrepância entre o preço do produto de segunda e o preço de custo do boi em pé, que a COFAP houve por bem, e no seu dizer em caráter experimental, liberar também aquela categoria.

Antes da liberação, o preço da carne de primeira, representada pelos quartos trazeiros, sofria pesados ônus e não atingiu níveis mais altos em virtude da resistência dos consumidores.

Não haviam outras alternativas senão o reajustamento ou a liberação, de vez que o preço médio do quilo de carne no Estado de São Paulo recebido pelo produtor, atingiu . . . Cr\$ 82,00, isto é, 1.230 cruzeiros por arrôba em novembro, segundo estimativa da Divisão de Economia Rural.

Conforme se verifica no quadro I, o preço no atacado para a cidade de São Paulo atingiu o máximo de Cr\$ 120,00 por quilo, no período compreendido entre 14 de outubro a 28 de novembro. Nestas condições, e se a grosso modo, admitirmos rendimentos equivalentes para as porções dianteiras e trazeiras, teríamos Cr\$ 1.110,00 por arrôba, como resultado das vendas no atacado.

QUADRO I

Preço da Carne no Atacado na Capital de São Paulo Cruzeiros por quilo — 1960/61

Categorias	14 Out.	25 Nov.	29 Nov.	2 Dez.	9 Dez.
	Em 13 Out.	a 24 Nov.	a 28 Nov.	a 1.º Dez.	a 8 Dez.
Trazeiros Especiais ...	105	120	120	117	113
Trazeiros Comuns	94	110	110	107	103
Dianteiros	38	38	68	70	72

Fonte: Frigorífico Mouran.

No mês de novembro a COFAP liberou o preço dos dianteiros, que permaneceu a Cr\$ 38,00 por quilo até o dia 24. Dessa data até 8 de dezembro, o preço do quilo do dianteiro subiu Cr\$ 34,00, enquanto o do trazeiro baixou Cr\$ 10,00 por quilo.

Segundo as cotações dos frigoríficos, fornecidas pelo Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo, desde outubro p.p. a única alteração constatada foi baixa, de Cr\$ 50,00 por arrôba de boi consumo em dezembro, somente para o frigorífico Armour.

Estimativas da Divisão de Economia Rural apresentam alterações mais acentuadas para os preços médios recebidos pelos produtores. Assim,

para arrôba de boi gordo tivemos Cr\$ 1.150,00 em outubro, 1.230 em novembro e 1.190, em dezembro.

Também o gado magro (quadro II) apresenta baixa em dezembro, menor para o novo e maior para o erado. Proporcionalmente, a categoria mais afetada é a do garrote de 2 ½ anos, que baixou 500 cruzeiros por cabeça, correspondendo a mais de 4%.

QUADRO II

Preço do Gado Magro (Cruzeiros por cabeça)

Categoria	Nov.	Dez.
Boi acima 3 anos	14.000	13.500
Garrote 2 ½ anos	11.400	10.900
Bezerro de 1 a 2 anos	7.560	7.530
Bezerro até 1 ano ..	5.570	5.650

Fonte: Divisão de Economia Rural.

ENTRA EM RITMO NORMAL O ABATE DE BOVINOS A PARTIR DE AGÔSTO ÚLTIMO

Durante o ano de 1960, os 5 frigoríficos abateram 733.183 cabeças de bovinos, com cerca

de 93% de bois, 4% de vacas e 3% de vitelos.

Destacam-se duas fases

bem distintas no comportamento dos abates neste último ano. A primeira, no período de safra com matanças bem abaixo da esperada, pois de janeiro a outubro o nível de abate, em relação à média, alcançou 88% e no mesmo período de 1959 atingiu 117%. A segunda fase pode ser considerada de agosto a dezembro, em que tivemos 108% em relação à média de 1950/58, contra apenas 69% em igual período de 1959. Vemos, pois, pelos dados do quadro III, que o pequeno movimento da primeira fase teve seu início em agosto de 1959.

QUADRO III
Bovinos Abatidos em S. Paulo
5 Frigoríficos

Meses	1950/58	1959	1960
Jan.	63 960	72 803	68 105
Fev.	60 060	71 397	67 969
Mar.	67 080	85 612	64 905
Abr.	74 180	94 648	66 445
Mai.	88 480	95 793	67 293
Jun.	88 660	95 241	62 083
Jul.	79 390	93 758	62 490
Ago.	63 760	20 160	69 243
Set.	47 930	30 640	61 515
Out.	38 650	36 069	49 389
Nov.	44 630	38 042	43 614
Dez.	59 010	51 503	50 132
Total	775 790	785 666	733 183

Fonte: Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo.

Estes dados demonstram que a situação atual é normal, não se verificando mais escassez de gado gordo.

É evidente que o maior ou menor volume a ser abatido próximo, dependerá, nas condições atuais, do nível das exportações.

Nosso consumo interno é insuficiente para dar vazão à produção nacional, a não ser que ocorra barateamento do produto o que poderá trazer graves inconvenientes à nossa pecuária.

QUADRO IV

Abate nos Frigoríficos de Inspeção Federal(*)

Número de cabeças

	1950/58	1959
Jan.	90 682	125 707
Fev.	85 504	119 715
Mar.	97 141	137 860
Abr.	106 250	152 436
Mai.	121 526	147 283
Jun.	117 717	150 877
Jul.	107 117	152 668
Ago.	92 014	76 259
Set.	72 272	78 316
Out.	62 785	79 484
Nov.	69 322	84 111
Dez.	86 945	108 969
Total	1 109 275	1 413 685

(*) Inclusive os de Carapicuíba e Guarulhos.

Fonte: DIPOA.

A fim de situar e atualizar as características quantitativas das informações por nós publicadas mensalmente, referentes aos abates nos 5 frigoríficos, apresentamos no quadro IV os dados que dispomos sobre o abate total nos frigo-

ríficos de inspeção federal, matadouros de Carapicuíba e Guarulhos. A matança verificada no ano de 1959, isto é 1 413 685 cabeças correspondem a 68% do total abatido no Estado.

A participação dos 5 frigoríficos no total abatido em todos os estabelecimentos inspeccionados pelo DIPOA, caiu de 75% aproximadamente, em

1955, para 56% em 1959.

Como vemos pelos quadros III e IV, a soma das médias mensais de 1950 a 58 (menos 1954) nos 5 frigoríficos corresponde a 70% da matança nos demais estabelecimentos da mesma categoria.

Tal redução percentual é progressiva a partir de 1956, em virtude do aparecimento de novos frigoríficos.

SENSÍVEL QUEDA NAS EXPORTAÇÕES

No decorrer de 1960 saíram pelo pôrto de Santos, conforme elementos estatísticos da Associação Comercial daquela praça, 2 672 toneladas de carnes, sendo 2 211 em conserva e 361 congeladas embarcadas em fevereiro.

Em igual período de 1959 exportamos pelo mesmo pôrto de Santos 38 823 toneladas, sendo 16 988 em conserva, 15 285 congeladas e 6 550 de carne salgada, categoria esta, que até outubro de 1960 ainda não havia sido exportada.

INALTERADO NA SAFRA O PREÇO DA CARNE DE PORCO

Como se verifica pelo abate, a safra de carne suína tem início em julho e vai até dezembro. Durante êste período, é normal notar-se o rebaixa-

mento dos preços daquele produto. Entretanto, na safra ora em término não se notou praticamente quedas nos preços, em seus últimos 3 meses.

QUADRO V

Preço no Atacado de 1/2 Porco na Cidade de São Paulo
Cruzeiros por quilo — 1960/61

Meses	D i a s							
	1 a 4	5 a 8	9	10 a 17	18 a 22	23	24 a 27	28 a 31
Out.	103	103	105	105	107	107	107	107
Nov.	107	107	107	107	105	105	105	105
Dez.	105	105	105	104	104	106	106	107
Jan.	107	109	109	111	111	111	—	—

Fonte: Frigorífico Swit.

Assim o preço para o meio porco que é a categoria mais representativa nas vendas por atacado, a partir de outubro até fim de dezembro, variou de 103 a 107 cruzeiros (menos de 4%), passando de fins de novembro a 22 de dezembro por pequena baixa intermediária.

Em janeiro, até o dia 23 já apresentava alta de 4,00 por quilo. Por outro lado, o preço médio recebido pelo produtor para o porco gordo, segundo

estimativas da Divisão de Economia Rural, manteve-se inalterado de outubro a dezembro, em Cr\$ 1 450,00 por arrôba.

Não é semelhante a situação dos preços do porco magro que têm sofrido elevação considerável. Em dezembro foi estimado em 3 590 cruzeiros por cabeça para aqueles de caixa até 60 quilos, e em 4 180 cruzeiros para os de maior capacidade.

ABATES DE SUÍNOS

Decresce bastante a manutenção de porcos em São Paulo, não só nos 5 frigoríficos por nós analisados mensalmente, como em todos os estabelecimentos de inspeção federal. Segundo informações do DIPOA, o abate em 1950 alcançou perto de 395 mil cabeças, o que constitui recorde daquela época até agora. A partir de 1950, o número total de abates entrou em declínio, atingindo o mínimo de 241 mil cabeças, sacrificadas em 1954. Deste ano em diante constatou-se reação, voltando a um ponto máximo de 306 mil cabeças em 1956, para novamente entrar em declínio.

Também a participação dos 5 frigoríficos, no total das unidades de inspeção federal, decresceu muito. Assim, no abate de 1950 a participação dos 5 foi de aproximadamente

80%. Já em 1956, outro ponto alto constatado, aquela participação foi de 57% e em 1959 apenas 54%.

QUADRO VI

Abates de Suínos em S. Paulo 5 Frigoríficos

Meses	1950/58	1959	1960
Jan.	12 350	8 755	7 408
Fev.	9 930	5 917	6 154
Mar.	9 990	6 201	7 405
Abr.	12 285	12 774	5 900
Mai.	15 400	7 860	7 482
Jun.	15 755	12 199	7 967
Jul.	21 365	11 623	9 525
Ago.	24 570	13 913	10 984
Set.	22 890	13 090	11 578
Out.	24 890	11 309	12 284
Nov.	23 320	9 598	15 187
Dez.	18 300	10 069	12 658
Total	211 045	123 308	114 532

Fonte: Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo.

PRODUÇÃO DE LEITE

Apesar da interrupção de crescimento da produção leiteira, em virtude da conjuntura econômica nos meses de maio, junho e julho, ainda assim, espera-se o maior total produzido no Estado, no ano de 1960. A julgar pelos dados disponíveis do passado, calculamos que a produção fiscalizada pelo Estado deverá atingir 490 milhões de litros em 1960.

Como se vê (quadro VII), o total produzido até setembro é de 356 milhões de litros, apenas cerca de 9 milhões de litros superior ao total de 1959, 467 milhões de litros.

Em dezembro o preço de vacas leiteiras sofreu pequeno decréscimo quando, a holan-

QUADRO VII

Produção de Leite em S. Paulo Fiscalizada pelo Estado

1 000 litros

Meses	1955/58	1959	1960
Jul.	29 600	35 900	36 487
Ago.	29 100	33 700	36 812
Set.	30 200	34 700	35 857
Jan. a			
Set.	276 900	347 000	355 652

Fonte: P.D.A.

dêsa foi estimada em 24 mil cruzeiros e a comum em 14 400 cruzeiros, contra 15 300 para estas e 24 300 para aquelas, no mês de novembro.

Quanto ao leite, estimou-se em Cr\$ 11,50 por litro, o preço médio no Estado de São Paulo.